

CLIPPING

VEÍCULO	: AE-AGRO / AGÊNCIA ESTADO
LOCAL	: SÃO PAULO / SP
DATA	: 30/11/2017



AGRONEGÓCIO DISCUTE COMO MELHORAR IMAGEM PARA ATENDER À DEMANDA GLOBAL POR ALIMENTOS

São Paulo, 30/11/2017 - O Brasil tem capacidade de atender a demanda crescente por alimentos mas precisa melhorar a imagem de seus produtos no mercado internacional, segundo o setor. O presidente do conselho diretor da Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef), Eduardo Leduc, disse que, para o Brasil, o crescimento populacional e a mudança da dieta em diversos países abre oportunidades de negócios, desde que os consumidores vejam o alimento brasileiro com bons olhos. O assunto foi discutido hoje em São Paulo no seminário "Diálogo: Desafio 2050 - A Defesa Vegetal e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável", promovido pela Andef, pela Associação Brasileira de Agronegócio (Abag), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

No evento, o representante no Brasil da FAO, Alan Bojanic, disse que a projeção de população global para 2050 já não é mais de 9 bilhões de pessoas, mas de 9,8 bilhões, o que reforça a necessidade de ampliar a produção e reduzir o desperdício de alimentos no mundo. Especialistas em nutrição e saúde, segurança alimentar, produção orgânica e convencional e representantes da cadeia produtiva também trataram sobre temas polêmicos entre consumidores urbanos do Brasil e europeus, como o uso de defensivos nas lavouras e sua relação com a qualidade dos alimentos. "Deixamos que especialistas em segurança alimentar falassem sobre a produção agrícola brasileira, para comunicar e deixar claro que o alimento produzido no Brasil é seguro e que devemos nos posicionar no mercado global como um país que pode ampliar sua produção de alimentos garantindo preservação ambiental", contou Leduc ao **Broadcast Agro**. "Se o consumidor não entender isso, não adianta todo o esforço do setor agropecuário, de entidades de pesquisa e dos pacotes tecnológicos adotados", acrescentou.

O executivo mencionou o caso apresentado pelo professor doutor da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Caio Carbonari, sobre uso de defensivos no Japão e no Brasil e as avaliações sobre a qualidade dos alimentos produzidos nos dois países. Produtos agrícolas japoneses são avaliados como de alta qualidade no mercado global, segundo Leduc, mas o país asiático é o que usa maior volume de defensivos por hectare. "Eles usam oito vezes mais que o Brasil; a Alemanha e a França usam mais também, mas aqui a população urbana acha que falta qualidade nos alimentos em virtude de o País ser grande consumidor de defensivos, em termos absolutos", afirmou em referência à grande extensão de terra cultivada pelos brasileiros. (Clarice Couto - clarice.couto@estadao.com)